



Universidade Federal de Ouro Preto
Centro Desportivo



TCC em formato de artigo

**Apontamentos e preocupações relativos às principais dificuldades enfrentadas pelo
professor de Educação Física que leciona em escolas públicas**

Charlene Priscila Herculano de Morais

Ouro Preto

2015

Charlene Priscila Herculano de Morais

Apontamentos e preocupações relativos às principais dificuldades enfrentadas pelo professor de Educação Física que leciona em escolas públicas

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial da disciplina: Metodologia da Pesquisa em Educação Física – EDF 380.

Orientador: Prof. Dr. Emerson Cruz de Oliveira

Ouro Preto

2015

M827a Morais, Charlene Herculano de.

Apontamentos e preocupações relativos às principais dificuldades enfrentadas pelo professor de Educação Física que leciona em escolas públicas [manuscrito] / Charlene Herculano de Morais. - 2016.

14 f. : il. tabs.

Orientador : Prof. Dr. Emerson Cruz de Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) -Universidade Federal de Ouro Preto. Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto. Curso de Educação Física.

Área de concentração: Educação Física.

1. Educação física. 2. Professores de Educação Física-Dificuldades. 3. Escolas públicas. I. Universidade Federal de Ouro Preto. II. Título.

CDU:796:37



ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO INTITULADO:

ESTUDO DAS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE LECIONAM EM ESCOLAS PÚBLICAS

Ao terceiro dia do mês de Março do ano de 2016, na sala 105 do pavilhão de salas de aulas da Universidade Federal de Ouro Preto, reuniram-se os membros da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso da estudante Charlene Priscila Herculano de Moraes orientada pelo Prof. Dr. Emerson Cruz de Oliveira. A defesa iniciou-se pela apresentação oral feita pela estudante, seguida da arguição pelos membros da banca. Ao final, os membros da banca examinadora reuniram-se e decidiram por

Aprouva a estudante.

A média final foi de: 48 pontos.

preciso emitir autorizando pelo Emerson

Banca examinadora:

Adailton Magalhães

Prof. Dr. Adailton Eustáquio Magalhães

Paulo Ernesto Antonelli

Prof. Dr. Paulo Ernesto Antonelli

Emerson Cruz de Oliveira

Prof. Dr. Emerson Cruz de Oliveira

RESUMO

O professor de Educação Física vem enfrentando grandes obstáculos no exercício profissional, principalmente na rede pública. O trabalho na escola vem sendo considerado um processo complexo, caracterizado por dúvidas, divergências, apontando algumas necessidades, fazendo com que o educador esteja constantemente refletindo sobre sua função social, seus valores e as implicações existentes no ambiente de trabalho. Este estudo é amparado pela revisão de literatura, onde o principal objetivo é fazer um levantamento de trabalhos que estudaram as principais dificuldades enfrentadas pelo professor de Educação Física em sua rotina pedagógica. Concluiu então que as principais dificuldades estudadas são: a falta de materiais e espaço; e a desvalorização da educação física enquanto disciplina. Uma nova preocupação que se destacou entre as dificuldades da rotina pedagógica do professor de Educação Física foi o aumento da violência dentro das escolas em especial nas aulas de Educação Física.

Palavras Chave: Escola Pública; Dificuldades; Professor de Educação Física.

ABSTRACT

The physical education teacher is facing many obstacles in the practice, especially in public school. The work at the school has been considered a complex process characterized by doubts, disagreements, pointing out some needs, making teachers reflect about their social function, its values and the existing implications in the workplace. This study is a literature review, where the main goal is to make a survey of studies regarding the main difficulties faced by the physical education teacher in their teaching routine. Therefore concluded that the main difficulties are studied: the lack of materials and space; and the devaluation of physical education as a discipline. A new concern that stood out among the difficulties of teaching routine physical education teacher was the increase in violence in schools especially in physical education classes.

Keywords: Public School; Difficulties; Physical Education Teacher.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 METODOLOGIA.....	10
3 RESULTADOS.....	11
3.1 Dificuldades Internas.....	11
3.2 Dificuldades Externas.....	13
3.3 Dificuldades Pessoais.....	15
3.4 As dificuldades mudaram?.....	16
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	19
6 ANEXOS.....	24

Apontamentos e preocupações relativos às principais dificuldades enfrentadas pelo professor de Educação Física que leciona em escolas públicas

Charlene Priscila Herculano de Moraes

Emerson Cruz de Oliveira

RESUMO

O professor de Educação Física vem enfrentando grandes obstáculos no exercício profissional, principalmente na rede pública. O trabalho na escola vem sendo considerado um processo complexo, caracterizado por dúvidas, divergências, apontando algumas necessidades, fazendo com que o educador esteja constantemente refletindo sobre sua função social, seus valores e as implicações existentes no ambiente de trabalho. Este estudo é amparado pela revisão de literatura, onde o principal objetivo é fazer um levantamento de trabalhos que estudaram as principais dificuldades enfrentadas pelo professor de Educação Física em sua rotina pedagógica. Concluiu então que as principais dificuldades estudadas são: a falta de materiais e espaço; e a desvalorização da educação física enquanto disciplina. Uma nova preocupação que se destacou entre as dificuldades da rotina pedagógica do professor de Educação Física foi o aumento da violência dentro das escolas em especial nas aulas de Educação Física.

Palavras Chave: Escola Pública; Dificuldades; Professor de Educação Física.

ABSTRACT

The physical education teacher is facing many obstacles in the practice, especially in public school. The work at the school has been considered a complex process characterized by doubts, disagreements, pointing out some needs, making teachers reflect about their social function, its values and the existing implications in the workplace. This study is a literature review, where the main goal is to make a survey of studies regarding the main difficulties faced by the physical education teacher in their teaching routine. Therefore concluded that the main difficulties are

studied: the lack of materials and space; and the devaluation of physical education as a discipline. A new concern that stood out among the difficulties of teaching routine physical education teacher was the increase in violence in schools especially in physical education classes.

Keywords: Public School; Difficulties; Physical Education Teacher.

1- INTRODUÇÃO

A escola tem o papel de inserir a criança no meio social, fazer com que ela conviva compartilhando experiências, emoções e conhecimento. Mas com a mudança no formato da sociedade, a escola acaba tomando o lugar da família, não pelo fato de querer e sim por necessidade, a família está cada vez mais sem tempo, pois os responsáveis estão no trabalho e não tem disponibilidade para acompanhar suas crianças (GUIMARÃES *et. all*, 2001)

O trabalho do professor é considerado um processo complexo, caracterizado por dúvidas, divergências, apontando algumas necessidades, fazendo com o que o educador esteja constantemente refletindo sobre sua função social, seus valores e as implicações existentes no ambiente de trabalho (Pirolo, 2004).

O professor de Educação Física enfrenta grandes obstáculos no exercício profissional, principalmente na rede pública. A rede pública de ensino no Brasil ainda é a maior e abrange um maior número de pessoas, por este motivo deveria receber uma atenção especial do governo, o que de fato não acontece.

De acordo com Vago (1999) a Educação Física desde o século XIX vem enfrentando grandes dificuldades para ser legitimada dentro da escola. Em função disso existem grandes dificuldades pedagógicas mesmo havendo uma boa flexibilidade para explorar os diversos conteúdos da disciplina.

Das dificuldades estudadas pode-se agrupar em três grandes eixos sendo eles as dificuldades internas; externas e pessoais. Dentre estes eixos se destacou a falta de materiais e espaço, a desvalorização da Educação Física enquanto disciplina. Uma preocupação que também se destacou foi em relação à violência dentro das escolas em especial nas aulas de Educação Física que vem crescendo a cada dia e ainda é pouco estudada.

Esse trabalho foi delineado visando dar subsídios para o melhor entendimento dos fatores dificultadores da prática docente em Educação Física. Alguns trabalhos já iniciam a discussão sobre esses fatores, entretanto a reunião de vários achados e a discussão em conjunto desses dados ainda não foi feita.

2- METODOLOGIA

O estudo é amparado pela revisão de literatura. A revisão de literatura faz uma análise prévia do assunto em questão e uma análise bibliográfica mais detalhada de estudos já publicados. É importante não apenas para identificar o problema, mas também para saber como está atualmente organizado o conhecimento sobre ele, achar uma lacuna e contribuir ainda mais para esse conhecimento (Bento, A. 2012). Este processo será dividido em levantamento bibliográfico, organização das pesquisas mais relevantes e avaliação.

Para o levantamento bibliográfico foram utilizadas as bases de dados SCIELO, e LILACS, com os seguintes descritores: “Educação Física”, “Dificuldades”, “Professores”, “Escola Pública”. Foram encontrados 30 artigos, mas somente 18 se mostraram relevantes ao tema. Como critério de inclusão foi selecionado apenas artigos da língua portuguesa, que abordassem somente escolas públicas e sobre o professor de educação física e no de exclusão artigos que não contribuíam diretamente com o tema, artigos estrangeiros.

Na organização das pesquisas mais relevantes foram selecionados artigos que apresentaram as dificuldades encontradas pelo professor dentro das escolas públicas, a relação da sociedade com a Educação Física enquanto disciplina, e a importância que a administração pública dedica para a disciplina, além da bagagem histórica da Educação Física Escolar e seu estado de saúde física e emocional.

Na fase de avaliação, fazer o levantamento das principais dificuldades e saber se são comuns para os docentes e se há alguma que ainda não foi apontada.

3- RESULTADOS

Algumas das principais dificuldades do professor de Educação Física que leciona em escolas públicas já foram descritas, como por exemplo, a falta de materiais e espaço, desvalorização da disciplina, baixo salário, indisciplina, entre outros. Após a reunião desses trabalhos e leitura cuidadosa dos mesmos pode-se perceber que essas dificuldades podem ser agrupadas em três grandes grupos: dificuldades internas; dificuldades externas; e dificuldades pessoais. Dentre esses grupos o principal problema identificado na maioria dos artigos é a falta de material e espaço adequados (Reis, 1993; Mattos, 1994; Souza Lima, 1998; Bracht, 2003; Silva e Damázio, 2008). Condições estruturais e materiais adequados são necessários para uma boa aula de Educação Física, e a falta deles podem comprometer o ensino aprendido.

3.1- Dificuldades internas

Neste tópico serão tratados todos os fatores que interferem na prática pedagógica do professor dentro da escola.

Primeiro, há uma ausência de significado da Educação Física dentro da escola. O que gera uma desvalorização da disciplina diante às outras, alguns chegam a classificar como um momento de recreação das crianças. De acordo com Neto (1998), os professores de Educação Física devem estar mais presentes nas atividades realizadas pela escola, para expor suas ideias, seus argumentos e questionamentos. Caso isso não aconteça sua disciplina pode sofrer discriminação na escola. O mesmo autor ainda aponta que em algumas instituições a disciplina não é avaliada por nota, é vista como uma segunda opção quando algum outro professor se ausenta. De acordo com Betti (1992) em algumas quadras próximas às salas de aula a euforia dos alunos ao participar das atividades, é vista pelos demais como indisciplina.

A precariedade dos materiais e a falta de um local adequado para a prática e um maior desenvolvimento motor da criança nas aulas de Educação Física são características que se tem percebido na maioria das escolas. As aulas de Educação Física exigem uma variedade de recursos materiais para seu melhor aproveitamento (CELI, 2012). O professor terá a possibilidade de desenvolver o aluno por completo em uma escola que lhe ofereça bons

materiais, locais para as aulas práticas, isso leva também a um maior interesse dos alunos nas aulas (BRACHT, 2003)

Em relação aos espaços, um problema que muitas escolas enfrentam é a arquitetura dos prédios, alguns não podem ser modificados por serem prédios pertencentes do patrimônio público, ou seja, se as aulas de educação física são realizadas em algum tipo de pátio elas continuarão lá, pois a construção de uma quadra adequada não é possível dentro da escola. É possível observar também que algumas quadras estão localizadas distantes das escolas, fato que gera maior dificuldade, pois no deslocamento dos alunos o professor perde grande parte da sua aula sem contar que do lado de fora da escola o controle dos alunos é mais complicado (MATTOS, 1994) (REIS, 1993) (SILVA e DAMÁZIO, 2008).

De acordo com Martinelli *et al.* (2006), a Educação Física escolar deve transmitir ao aluno a experimentação de vários movimentos, de maneira que ele seja capaz de absorver e desenvolver um conhecimento corporal e o porquê de praticar as atividades desenvolvidas pelo professor. Isso leva a discussão da prática pedagógica do professorado de Educação Física que está sendo colocada como um problema. A prática do profissional tem despertado o desinteresse dos alunos, os conteúdos não são muito atrativos, algumas vezes o relacionamento com o aluno não é bom, entre outros fatores que determinam a participação nas aulas. A desmotivação de parte dos alunos pelas aulas de Educação Física, ocorre devido à falta de planejamento das aulas, a prática pedagógica não adequada de alguns profissionais, e das aulas repetitivas. Então com estes fatores desmotivantes, o aluno adquiriu uma autonomia dentro do ambiente escolar de não aceitar as regras que a escola impõe, causando assim a indisciplina (Traille, 1996).

Há ainda a predominância de um conteúdo sobre os demais fazendo com que os alunos sintam carência de outros conteúdos como: dança, capoeira, judô, atividades expressivas, ginástica, folclore, sendo incompreensíveis as razões da pouca ou nenhuma utilização destes conteúdos (RANGEL - BETT, 1999).

O comportamento desorganizado dos alunos dentro de sala é uma realidade hoje nas escolas. De acordo com Tosi (2013), a indisciplina vem passando por vários significados de acordo com os momentos que as escolas vivem. Primeiro um bom

comportamento era o silêncio absoluto respeito e a atenção voltada diretamente ao professor. Segundo, o problema da indisciplina não existia, não era considerado como tal. Terceiro, a disciplina significa toda a atenção do aluno voltada para o processo de ensino aprendizagem. Com muitas considerações do que é a indisciplina, não podemos considerar que seja apenas um deslize do professor, pois a vida social do aluno influencia muito no seu comportamento dentro da escola, pois a criança reproduz o que ela convive no dia a dia, Vygotsky (1984). A quantidade excessiva de alunos também gera uma desordem principalmente por ser um ambiente aberto, e pelo espaço não oferecer a oportunidade de todos os alunos usarem de uma só vez.

O baixo salário mensal dos professores também não pode deixar de ser discutido, o professor se encontra desmotivado a aperfeiçoar seu trabalho devido à baixa remuneração, muitos procuram uma jornada de trabalho maior em outras escolas para complementar sua renda no final do mês, isso acarreta desgaste tanto emocional quanto físico, o que influencia na prática pedagógica do professor (Sampaio e Marin, 2004).

A cada dia que passa a escola está mais presente na vida das crianças, cada vez mais novas entrando neste meio. Para obter o resultado desejado a família e a escola devem andar juntas. A partir daí cada pessoa assume seu papel, o de pai, mãe e professor, a cada um é delegada uma função, os pais de educar os filhos desde seu nascimento construindo assim uma ideologia de vida, valores, como se comportar diante outras pessoas. Já a escola tem o papel de inserir a criança no meio social, fazer com que ela conviva compartilhando experiências, emoções e conhecimento tornando-a um ser crítico.

Mas com a mudança no formato da sociedade, a escola acaba tomando o lugar da família, não pelo fato de querer e sim por necessidade, a família está cada vez mais sem tempo, pois os responsáveis estão no trabalho e não tem disponibilidade para acompanhar suas crianças (GUIMARÃES *et. all*, 2001). Também pela violência e rotina conturbada das zonas mais pobres, e é onde encontramos escolas mais lotadas.

3.2- Dificuldades Externas

A Educação Física carrega uma bagagem histórica bastante conturbada, ela está presente dentro das escolas desde o século XIX, e desde então trava um luta pela busca de sua

legitimidade. Por essa busca há grande resistência em aceitar a disciplina como uma igual às outras.

A formação profissional do professor de Educação Física também vem sendo questionada por ser composta por grande base teórica. Critica-se a vivência de aulas práticas entre os próprios discentes durante a graduação e ausência ou o distanciamento de aulas práticas o suficiente dentro da realidade das escolas, o que muitas vezes causa constrangimento no primeiro contato do profissional com a sua carreira. O estágio supervisionado é o momento que o discente terá seu primeiro contato com a realidade profissional, onde começará a se entrosar com seu trabalho, conhecer as realidades que o esperam, mas este processo é falho (PIMENTA, 200).

Segundo Darido (2006), na graduação o professor convive com situações que condiz com um ambiente de ensino-aprendizagem ideal. Tanto na universidade como nos programas de formação continuada – quando são oferecidos – os professores de Educação Física se deparam com informações de uma aula onde acontece tudo de forma controlada e que os métodos são sempre eficazes, fazendo com que alguns colegas ou até eles mesmos se julguem incompetentes por não conseguirem executar suas metodologias com sucesso.

Com o processo de industrialização no Brasil, surgiu a necessidade de investir na educação do povo, para que aprendessem a operar as máquinas, atender às necessidades da indústria, além de investir no conhecimento teórico foi necessário investir também na disposição física dos trabalhadores, foi quando surgiu o conceito lazer e as jornadas de trabalhos foram diminuídas.

Esse contexto contribuiu para que posteriormente a Educação Física passasse a ter a obrigatoriedade de oferta nas escolas (LDB de 1996). Assim houve um avanço no seu processo de enraizamento nas escolas, que eram os lugares onde o estado formava seus cidadãos criticamente, e com a Educação Física se trabalhava o “physico” das crianças, mas não ficou definido como a Educação Física seria abordada fazendo com que ela fosse ministrada do jeito que cada um julgasse correto.

É possível perceber interesses econômicos da LDB em relação à Educação Física, o que faz com que não haja investimentos na disciplina refletidos nos materiais, estruturas e tentativas de diminuir a área de atuação do profissional (Vago, 1999).

A perda da identidade da Educação Física, é reconhecida quando se observa que não há preocupação em reformar as escolas para desfrutarem da prática, a verba direcionada aos materiais não chegam, e as pessoas responsáveis por isso não demonstram interesse em resolver o problema.

3.3- Dificuldades pessoais

Os fatores internos e externos resultam ao professorado a uma complicação consigo mesmo, além de enfrentar as dificuldades no ambiente de trabalho, precisa enfrentar primeiramente a si.

A autonomia profissional é um processo pelo qual o professor passa desde a primeira vez lecionando, nesse processo ele vai identificar sua metodologia, conhecer os seus alunos, se inserir na escola que atua e participar significativamente das reuniões pedagógicas, ser a voz da disciplina que leciona. Cabe ao interesse do professor construir sua identidade perante a escola, aos alunos e os pais (PÉREZ GÓMES, 1998)

Os baixos salários dos professores os levam a procurar mais de uma instituição para trabalhar e complementar sua renda, com isso ficam sobrecarregados e acabam tendo um cansaço físico e emocional não sobrando muito tempo para o descanso, por não dar conta do seu trabalho muitos professores vão perdendo sua própria identidade e sua motivação em dar aulas (LISTON E ZEICHNER, 1997). A sobrecarga de trabalho também impede do professor fazer um planejamento mais bem elaborado e as aulas acabam perdendo a atratividade para os alunos. É perceptível o grande número de professores com licença médica, pois por conta do estresse eles não dão conta de frequentar as aulas, e gerando então uma rotatividade significativa de professores. (SANTINI, MOLINA NETO; 2005).

Alguns autores como França (1987); Gallego e Rios (1991); Odorizzi (1995); Maslach e Leiter (1997); Alujia (1997); Gatto (2000) e Benevides – Pereira (2002) apontam reações como fadiga constante, falta de concentração, comportamento mais agressivo, sentimento de

impotencia em relação ao trabalho, como agravantes que podem ser observados em professores que apresentam a síndrome do esgotamento profissional. Segundo Maslach e Jackson (1981), este esgotamento profissional pode ser considerado como sensação de esgotamento nos dois aspectos – físico e emocional - além de o professor não se sentir disposto para realizar alguma atividade. Ainda leva o professor a transformar sua personalidade se tornando uma pessoa um pouco agressiva perante os escolares. Com isso ocorre a perda de estímulo profissional não se sentindo capaz de fazer um bom trabalho, se diminuindo como profissional.

3.4- As dificuldades mudaram?

Muitas dificuldades citadas nos parágrafos anteriores ainda permanecem presentes no cotidiano do professor de Educação Física. É possível perceber ainda o surgimento ou mesmo o aumento da violência nas escolas que é um problema que apresenta uma difícil solução.

A violência dentro das escolas pode ser considerada como agressividade dos alunos, atitudes criminosas e danos às instalações e pertences da escola. Muitas ocorrências dependem do reflexo de fatores externos que a possibilidade de intervenção está fora do alcance da escola, fazendo com que fiquem sujeitos a situações de violência a cada momento (Lopes Neto, 2005).

A escola tem perdido a sua capacidade de resolver os conflitos, pois muitas das estratégias não são mais possíveis de serem aplicadas como os castigos. Essa realidade ocorreu antes que novas formas de controle da indisciplina fossem implementadas, o que resultou em um completo descontrole dos alunos pela escola. Assim, a violência dentro das escolas que vem crescendo com uma velocidade assustadora, gerando um não aproveitamento do ensino, e por fim prejudicando os alunos. Os direitos dos alunos aumentam, e as possibilidades de intervenção dos educadores diminuem fazendo com que os professores fiquem de mãos atadas quando acontece alguma ocorrência dentro da escola, e prevalece então o sentimento de medo dos profissionais e até mesmo de alguns alunos (Abramovay, 2005).

Para refletirmos que a violência dentro das escolas é muito preocupante existem exemplos de alguns casos como um aluno que chega à escola e ao se deparar com a merenda

servida pela cantina, se revolta e começa a se rebelar com todos, ao conversar com a diretora sobre sua reação agressiva ele revela que ficar dois dias sentindo fome e chegar à escola e ter mingau para comer não é bom. Outro aluno que já convive com inúmeros problemas dentro de casa já chega à escola agitado, e ao invés de receber apoio ganha mais xingos e reprovações do professor, também gera reações muito agressivas e foi o que levou um aluno a dar um chute em uma professora.

Essas escolas onde acontece a maior parte das ocorrências são escolas situadas em bairros pobres onde a situação social se encontra bastante conturbadas, não são casos de chamar a polícia para conter os alunos, pois são crianças e eles não poderão fazer nada, apenas passar medo para os alunos, mas não é certo fazer a criança passar pelo medo na escola sendo que ela já convive com isso o dia inteiro. As escolas devem investir em trabalhos pedagógicos que possibilitem minimizar esse medo, e tentar fazer da escola um ambiente onde o aluno se sinta seguro.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar que os artigos que envolvem essa temática não são muito recentes, o que acarreta uma dúvida se as características dos problemas persistem ou se mudaram e se acrescentaram dificuldades que ainda não foram debatidas. Outro fator curioso observado foi que a maioria dos professores citados nas bibliografias eram novos na carreira docente, o que pôde também ser identificado é que os veteranos estão sofrendo um esgotamento profissional, e uma significativa quantidade de licenças são solicitadas em razão disto.

A falta de materiais nas escolas é resultado de uma má administração da verba destinada a eles que por sua vez podem também não chegar, cabe ao professor acompanhar de perto a aquisição de materiais. A construção de espaços adequados para as aulas práticas é um problema bem complexo, pois implica na mudança na arquitetura da escola e algumas são impossíveis de modificar. A hierarquização vem em terceiro lugar como principal dificuldade, e ela podem ser encontradas tanto dentro da escola como fora, na forma da desvalorização quanto disciplina da grade curricular.

Foi possível identificar que a violência dentro das escolas é um problema preocupante que vem crescendo a cada dia, é bastante visível nas aulas de Educação Física que é o momento onde o aluno tem atividades que induzem a manifestação de suas personalidades, que podem ser o reflexo das mudanças contínuas que ocorrem na sociedade. A grande preocupação é que a violência vem crescendo e a possibilidade de intervenção da escola em relação a isso vem diminuindo, e os profissionais estão cada vez mais com medo de trabalhar.

Surge então uma grande preocupação sobre de que forma esses problemas serão solucionados ou amenizados, obviamente algumas das dificuldades citadas acima não são exclusivamente do professor de Educação Física, mas são visivelmente refletidas no trabalho desse profissional.

Com esta descoberta espera-se que desperte em outros pesquisadores a necessidade investigar a fundo sobre as dificuldades que estão mudando suas características, pois se a escola é uma porta de entrada para os cidadãos viverem com uma criticidade na sociedade, ela deve acompanhar as mudanças constantes presentes nela.

5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AGUIAR, Camila Silva; ROTELLI, Paula Pereira; PETRONI, Renata Gomes Gerais; TERRA, Dinah Vasconcellos. **Principais dificuldades dos professores de educação física nos primeiros anos de docência: elementos para (re) orientação das disciplinas de didática e prática de ensino do curso de licenciatura em educação física.** Motrivivência, ano XVII, Nº25, P. 37-55, Dez./2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/4694/3881>
2. BENTO, A. **Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas.** *Revista JA (Associação Académica da Universidade da Madeira)*, nº 65, ano VII (pp. 42-44). ISSN: 1647-8975; Maio/2012. Disponível em: <http://www3.uma.pt/bento/Repositorio/Revisaodaliteratura.pdf>
3. CANESTRARO, Juliana de Félix; ZULAI, Luiz Cláudio; KOGUT, Maria Cristina. **Principais dificuldades que o Professor de Educação Física enfrenta no processo de Ensino – Aprendizagem do Ensino Fundamental e sua influência no trabalho escolar.** Disponível em: http://www.pucpr.edu.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/872_401.pdf
4. CELI, Jonathan Antônio; PANDA, Maria Denise Justo. **A educação física nas escolas públicas e privadas.** XVII Seminário interinstitucional de ensino pesquisa e extensão, nov. 2012. Disponível em: <http://www.unicruz.edu.br/seminario/downloads/anais/ccs/a%20educacao%20fisica%20nas%20escolas%20publicas%20e%20privadas.pdf>
5. COSTA, Luciane Cristina Arantes da; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; **Prática Pedagógica de Professores de Educação Física: Conteúdos e Abordagens Pedagógicas.**

- R. da Educação Física/UEM Maringá, v. 17, n. 2, p. 161-167, 2. sem. 2006. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3336>
6. DAMAZIO, Márcia Silva; SILVA, Maria Fátima Paiva. **O ensino da Educação Física e o espaço físico em questão**. *PENSAR A PRÁTICA* 11/2: 197-207, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://revistas.ufg.emnuvens.com.br/feff/article/view/3590/4066&sa=U&ei=P4FtU7yLPMsb0QX79YGQDQ&ved=0CCKQFjAC&usg=AFQjCNFYxig052R51MImDB6Br83VLMSZtg>
7. DARIDO, Suraya Cristina. **A realidade dos professores de Educação Física na escola: suas dificuldades e sugestões**. R. Min. Educ. Fís., Viçosa, v. 14, n. 1, p. 109-137, 2006. Disponível em: <http://www.revistamineiradeefi.ufv.br/artigos/arquivos/7828138ea2673071ec9aa11cf361c7ed.pdf>
8. DARIDO, S. C. **Professores de Educação Física: avanços, possibilidades e dificuldades**. Revista do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, v.18, n.2, p. 192-206, 1997. Disponível em: http://www.unisite.ms.gov.br/unisite/templates/apresentacao/print/print.php?template=11&id_comp=284&id_comp_orig=284&site=98&site_reg=98&id_reg=44
9. LELIS, Isabel. **O trabalho docente na escola de massa: desafios e perspectivas**. Sociologias, Porto Alegre, ano 14, no 29, jan./abr. 2012, p. 152-174. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222012000100007
10. LEVANDOSKI, Gustavo; OGG, Fabiano; CARDOSO, Fernando Luiz. **Violência contra professores de Educação Física no ensino público do estado do Paraná**. Motriz,

Rio Claro, v.17 n.3, p.374-383, jul./set. 2011. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/motriz/v17n3/01.pdf>

11. MOLINA NETO, Vicente. **A prática dos professores de educação física das escolas públicas de Porto Alegre.** Movimento. Ano V – nº9 – 1998/2. Disponível em:
<http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/2385/1081>
12. MOREIRA, Walter. **Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para confecção.** janus, lorena, ano 1, nº 1, 2º semestre de 2004. Disponível em:
https://portais.ufg.br/up/19/o/Revis__o_de_Literatura_e_desenvolvimento_cient__fico.pdf
13. PIROLO, Alda Lúcia; MAGALHÃES, Carlos Henrique Ferreira. **Os professores de educação física e as dificuldades da prática pedagógica escolar.** Revista Especial de Educação Física – Edição Digital nº. 2 – 2005. Anais do IV Simpósio de Estratégias de Ensino em Educação/Educação Física Escolar – 7 a 9 de dezembro – 2004. Disponível em:
http://www.nepecc.fae.fi.ufu.br/arquivos/simp_2004/6.cultura_cotidiano/6.6_Os%20professores_de_EF.pdf
14. SANTINI, Joarez; MOLINA NETO, Vicente. **A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre.** Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.19, n.3, p.209-22, jul./set. 2005 . 209. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16596>
15. SOUZA, Túlio Vinícius Andrade; **Educação Física escolar: soluções pedagógicas para as principais dificuldades encontradas pelos professores da educação básica.** Vol. 01, Nº 01 – Setembro, 2013 Associação Brasileira de Incentivo à Ciência – ABRIC.

- Disponível em:
http://scientiaprimeira.incentivoociencia.com.br/educacao_01.01/ID%20FE08%20-%20Educacao%20Escolar.pdf
16. SOMARIVA, João Fabrício Guimara; VASCONCELLOS, Diego Itibere Cunha; Jesus, Thuiane Vieira. **As dificuldades enfrentadas pelos professores de educação física das escolas públicas do município do Braço do Norte**. Anais, ISSN 2175-9162. Disponível em:
http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/simfop/artigos_v%20sfp/Jo%C3%A3o_Somariva.pdf
17. SORIANO, Jeane Barcelos; WINTERSTEIN, Pedro José. **Satisfação no trabalho do professor de Educação Física**. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, **12**(2): 145-59, jul./dez. 1998. Disponível em: <http://www.uel.br/grupo-pesquisa/geipef/documentos/artigos/soriano1008satisfacaonotrabalho.pdf>
18. TOSI, Maria Raineldes. **Didática Geral: um olhar para o futuro**. 4. ed. Campinas: Alínea, 2013.
19. THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 5. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2007, 15 – 235.
20. nVAGO, Tarcísio Mauro. **Início e fim do século XX: maneiras de fazer Educação Física na escola**. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, Agosto/99. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a03.pdf>
21. WITTIZORECKI, Elisandro Schultz; MOLINA NETO, Vicente. **O trabalho docente dos professores de Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre**.

Movimento, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 47-70, janeiro/abril de abril 2005. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2861>

6- ANEXOS:

Tabela 1: Apontamentos e preocupações vista pela literatura e pela autora.

DIFICULDADE	LITERATURA	VIVÊNCIAS PESSOAIS
Bagagem Histórica	<ul style="list-style-type: none"> - A Educação Física está presente nas escolas desde o século XIX, desde então trava luta pela busca de sua legitimidade. - LDB de 1996 torna a Educação Física disciplina obrigatória da grade curricular, mas não fala como ela deve ser ministrada. 	<ul style="list-style-type: none"> - Alguns colegas de trabalho acham estranho, quando o professor utiliza métodos diferentes que não seja “futebol a bola”.
Desvalorização	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência de significado da educação física dentro da escola. O professor deve estar mais presente, expor argumentos e fazer questionamentos. (NETO, 1998) 	<ul style="list-style-type: none"> - Comentários preconceituosos sobre a graduação do professor de Educação Física é escutada a todo o momento, principalmente em seu ambiente de trabalho.
Prática Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> - A prática pedagógica tem despertado o desinteresse dos alunos, conteúdos pouco atrativos, relacionamento com o aluno nem sempre é bom. (MARTINELLI, 2006) - Falta de planejamento das aulas, prática não adequada, aulas repetitivas. (TRAVASSOS, 1996) 	<ul style="list-style-type: none"> - Alguns professores já automatizaram suas aulas separando futebol para meninos e para as meninas handebol e voleibol.
Materiais	<ul style="list-style-type: none"> - As aulas de Educação Física exigem variedade de recursos materiais para melhor aproveitamento. (CELI, 2012) - Desenvolvimento por completo dos alunos requer um bom acervo material e espaço adequado que também gera um maior interesse por parte dos alunos. (BRAGA, 2003) 	<ul style="list-style-type: none"> - O professor improvisa através de materiais alternativos e quase sempre são recicláveis. - Os materiais nas escolas públicas são os adequados principalmente estaduais. Grande parte da verba destinada a eles não chega ou é utilizada para outras coisas que a administração julga mais importante.
Espaço	<ul style="list-style-type: none"> - Um problema que muitas escolas enfrentam é a arquitetura do prédio que não há espaço para construção de quadras, alguns que não podem ser modificados, pertencem ao patrimônio público. - Em algumas quadras próximas à sala de aula a euforia dos alunos ao participarem das atividades, é vista pelos demais como indisciplina. (MATTOS, 1994) (REIS, 1994) (SILVA e DAMÁZIO, 2008) 	<ul style="list-style-type: none"> - Pátios inadequados para aulas práticas, ausência de quadras. - Quadra longe da escola, faz com que os alunos se dispersem e percam tempo tanto na aula de Educação Física como nas outras disciplinas. - Não há vestiários adequados, ausência de bebedouros próximos das quadras.

Baixo Salá	<p>- O professor encontra-se desmotivado a aperfeiçoar seu trabalho à busca de remuneração.</p> <p>- Procura de outras escolas para complementar o trabalho. (SAMPALCO e MARIN, 2004)</p>	<p>- Baixo salário é um fator desmotivador principalmente pelos tipos de dificuldades enfrentadas dentro da escola, as vezes os professores julgam não valer a pena se esforçar tanto para ganhar pouco.</p>
Troca de pa	<p>- Com a mudança no formato da sociedade a família está cada vez mais sem tempo, os responsáveis estão no trabalho. (GUIMARÃES et all, 2001)</p> <p>- para obter o resultado desejado a família e a escola devem andar juntas.</p>	<p>- As crianças estão cada vez mais carentes, ate mesmo as mais novas pedem conselhos ao professor sobre acontecimento de casa. Não é papel da escola interferir na vida familiar.</p>
Formaçã Profission	<p>- Na graduação o professor convive com situações que condiz com um ambiente de ensino-aprendizagem ideal. (DARIA, 2006)</p> <p>- O Estágio supervisionado é o momento em que o discente terá seu trabalho, conhece as realidades que o esperam, mas no processo é falho. (PIMENTA, 2000)</p>	<p>- Principalmente por muitas universidades oferecerem um curso em departamento, o conhecimento transmitido pelos professores deve ser voltado para a realidade e não os conteúdos engessados nos padrões de ensino que sempre foram seguidos principalmente nos tipos de avaliações utilizadas.</p>
Esgotamer profission	<p>- Esgotamento profissional físico e mental. Professor não se sente disposto a executar alguma atividade e ainda pode ocorrer de ele transformar sua personalidade se tornando um profissional agressivo.</p> <p>- Perda de estímulo profissional não sentindo capaz de fazer um bom trabalho diminuindo como profissional. (MASLACHO e JACKSON, 1981)</p>	<p>- Os professores se isolam dos colegas da escola.</p> <p>- Começam a pedir licença médica e não precisam comparecer na escola devido ao estresse que sofre nela.</p>
Indisciplin	<p>- A indisciplina vem passando por vários significados de acordo com os momentos que as escolas vivem. (TOSI, 2013)</p> <p>- A vida social induz o comportamento dentro da escola, pois a criança reproduz o que ela convive no dia a dia. (VYGOTSKY, 1984)</p> <p>- Quantidade excessiva de alunos também gera uma desordem.</p>	<p>- Algumas pessoas ainda julgam a indisciplina como um problema único e exclusivo do professor, aponta a falta de domínio da turma.</p>
Autonom Profission	<p>- Cabe ao professor construir sua identidade perante a escola, aos alunos e os pais. (PÉRES GÓMEZ, 1998)</p>	<p>- A autonomia começa desde o primeiro dia com a classe, na escolha do método de ensino, nas tomadas de decisões durante o processo de ensino-aprendizagem.</p>

<p>Sobrecarga de Trabalho</p>	<p>- Perda de identidade pelo excesso de carga horária de trabalho. (LISTON E ZEICHNER, 1997)</p> <p>- A sobrecarga de trabalho também impede o professor fazer um planejamento mais elaborado e as aulas acaba perdendo a atratividade para o aluno. (SANTINI, MORAES NETO, 2005)</p>	<p>- Muitos professores acabam participando de reuniões da escola, está trabalhando em outra escola.</p> <p>- Aulas mais elaboradas comprometidas por falta de tempo para planejar.</p> <p>- Os professores não desfrutam dos momentos de descanso e ficam sobrecarregados.</p>
<p>Violência</p>	<p>- A violência dentro das escolas pode ser considerada como agressividade dos alunos, atitudes criminosas e danos às instalações pertencentes da escola. Muitas ocorrências dependem do reflexo dos fatores externos que a possibilidade de intervenção está fora do alcance da escola, fazendo com que fiquem sujeitos a situações de violência em cada momento. (LOPES NETO, 2005)</p>	<p>- É possível perceber ainda o surgimento ou mesmo o aumento da violência nas escolas que é um problema que aparenta uma difícil solução.</p> <p>- Com possibilidades de intervenção diminuídas as escolas tentam fugir do problema e até mesmo acobertar os infratores.</p>

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO - ORIENTAÇÃO PARA OS AUTORES

1. A Revista Mineira de Educação Física, de publicação semestral, sem fins lucrativos, tem como finalidade a divulgação de trabalhos nas áreas da Educação Física em suas mais variadas linhas de ação, através das seguintes seções:

1.1. Artigos

Artigos relacionados à temática da área e apresentados em forma de ensaios ou relatos de pesquisa.

1.2. Relatos de Experiência

Publicações de experiências profissionais, desenvolvidas ou em andamento.

1.3. Pontos de Vista

Pontos de vista emitidos de forma crítica e que digam respeito a temas da Educação Física.

1.4. Resenhas

Resenhas críticas de livros, artigos, teses e dissertações.

1.5. Entrevistas e Debates

Entrevistas sobre temáticas relacionadas com a área, envolvendo especialistas no assunto tratado.

Transcrições de debates ocorridos em Mesas Redondas, Fórum de Debates, Palestras ou similares, por ocasião de eventos científicos, devidamente autorizados pelos participantes.

1.6. Resumos de Dissertações, Teses e Monografias

Resumos de Dissertações, Teses e Monografias que versem sobre a área e que tenham sido defendidas em cursos de Especialização, Mestrado ou Doutorado realizados no Brasil ou no exterior.

1.7. Cartas do Leitor

Comentário dos leitores sobre o que foi publicado nas diferentes seções da revista. Cartas encaminhadas por outras instituições, ou por profissionais, contendo informações ou assuntos de interesse da comunidade.

1.8. Temas de Educação Física

Temas de Educação Física que visem à reciclagem de conhecimentos sobre áreas específicas da Educação Física, apresentados didaticamente em números consecutivos da Revista.

1.9. Traduções

Traduções de artigos publicados em periódicos estrangeiros da área, acompanhados dos originais, desde que devidamente autorizados pelos autores.

2. NORMATIZAÇÃO PARA APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS

2.1. Os trabalhos encaminhados à Revista Mineira de Educação Física devem ser redigidos em português, não devendo ter sido publicados anteriormente em outro periódico.

2.2. Os textos devem ser encaminhados para publicação em 3 (três) vias, impressas, acompanhadas de disquete contendo o material digitado, software Word for Windows, Desenvolvido por: fonte Times New Roman, tamanho 11, em espaço 1,5 e com no máximo 30 (trinta) laudas, contendo: Uma página de rosto em que conste: a) título; b) seção a que se destina; c) nome do(s) autor(es); d) indicação em nota de rodapé da entidade científica ou instituição à qual os autores estejam vinculados, seus endereços, bem como a notificação, caso o trabalho tenha sido apresentado em reunião científica; e) indicar ainda patrocinador e o número do processo, caso o trabalho tenha sido subvencionado. Resumo e abstract com até 250 palavras, redigidos sem parágrafos, de forma cursiva, concisa e objetiva, reproduzindo as informações mais significativas. Devem se evitar abreviaturas, símbolos, fórmulas, equações e diagramas que não sejam necessários à sua compreensão. Referências bibliográficas, obedecendo às normas da ABNT.

2.3. Os trabalhos serão submetidos ao Conselho Editorial e, quando forem necessárias alterações, os originais serão reencaminhados aos autores. As "leituras de prova" serão feitas na própria redação.

2.4. Tabelas, gráficos e fotos deverão ser encaminhados em disquetes separados ou em originais, para reprodução nítida em scanner.

2.5. Conceitos e afirmações contidos nos trabalhos serão de inteira responsabilidade do(s) autor(es).

2.6. Os trabalhos aceitos serão notificados e os não aceitos serão reencaminhados aos respectivos autores.

2.7. O primeiro autor mencionado receberá um número da Revista correspondente ao trabalho publicado.

2.8. Recomenda-se que o autor retenha uma cópia do trabalho.

2.9. Todo material publicado passará a ser de propriedade da Revista Mineira de Educação Física.

2.10. Os originais deverão ser encaminhados à:

REVISTA MINEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

36571000

VIÇOSA MG

BRASIL

Tels. (31) 38992249

/ 38992258

e telefax 38992061

Email:plobato@ufv.br